

Incentivo em dinheiro nivela alunos municipais

Pâmela Oliveira

Paquetá, Copacabana e Botafogo são onde estudantes da rede tiraram as melhores notas. Famílias inscritas em programa da prefeitura vão mais a reuniões na escola

Rio - Estudantes de escolas de Paquetá, Copacabana e Botafogo têm as melhores médias da rede municipal, aponta estudo encomendado pela prefeitura e divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Já moradores de Rocinha, Rio Comprido e Alemão ocupam o extremo oposto no boletim escolar. Mas programa que incentiva alunos abaixo da linha da pobreza a melhorar notas — com bônus bimestral por melhoria no desempenho e complemento da renda às famílias que cumprirem metas educacionais — têm reduzido a diferença.

Raio-X da rede



670 mil alunos
17,7%

118.405 mil
Fazem parte do Programa
Cartão Família Carioca



PERFIL

Dos alunos

77,92% moram com a mãe

49,09% moram com o pai

Das mães de alunos inscritos no programa

São solteiras ou descasadas 73,25%

Têm Ensino Fundamental incompleto 67,27%

Estão fora do mercado de trabalho 42,34%

Estão no mercado informal 30,33%

Influência da escolaridade dos pais

Filhos de mães com nível superior completo têm média maior do que os filhos de analfabetas 123%

Filhos de pais com nível superior completo têm média maior do que os filhos de analfabetos 24%

RESULTADOS NO BOLETIM

Desde 2010, vem caindo a diferença entre as notas dos inscritos e dos não inscritos no programa

2010: -5,09%

1º bimestre de 2011: -5,08%

2º bimestre de 2011: -4,18%

3º bimestre de 2011: -4,26%

MÉDIAS DAS PROVAS BIMESTRAIS DE 2011 POR REGIÃO

		Pontos
MELHORES	1ª Paquetá	7,01
	2ª Copacabana	6,83
	3ª Botafogo	6,64
	4ª Barra da Tijuca	6,56
	5ª Santa Teresa	6,55
	6ª Méier	6,50
PIORES	28ª Jacarezinho	5,99
	29ª Maré	5,94
	30ª Cidade de Deus	5,92
	31ª Alemão	5,62
	32ª Rio Comprido	5,59
	33ª Rocinha	5,51

Arte: O Dia

“Inscritos no Programa Família Carioca aumentaram a nota 20 décimos por bimestre acima dos não inscritos”, disse Marcelo Neri, coordenador do estudo que avaliou alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em 2010, a nota média dos mais pobres era 5,09% menor que a do restante da rede. Sete meses depois, a diferença caiu para 4,26%.

Pelo programa, 98 mil famílias — 118 mil alunos, a maioria de favelas e da Z. Oeste — recebem complemento de renda para que chegue a R\$ 108 mensais por pessoa. “O programa tira 400 mil pessoas da extrema pobreza. E tem contrapartida como a cobrança de 90% de presença nas aulas”, diz o secretário da Casa Civil, Pedro Paulo

Teixeira.

O programa determina ainda participação nas duas reuniões anuais das escolas. De fato, a presença de responsáveis nos encontros é três vezes maior entre participantes do programa do que entre os não beneficiários. Outro indicativo da importância da família no boletim: filhos de mães com ensino superior têm média 123% maior do que os de mães analfabetas.

Moradora do Morro do Cantagalo e destaque em sala de aula, Letycia Vieira, 9 anos, cuja mãe driblou as dificuldades e se formou em Comunicação Social, ilustra as estatísticas. “Ela é ótima aluna. Quando tira nota menor do que 9 fica chateada”, diz a avó de Letycia, Paulina Horsth, 71.

Metade das crianças não mora com pai

Metade dos 670 mil estudantes da rede municipal não mora com o pai e 20% não moram com a mãe, revelou o estudo da FGV feito com base no banco de dados da Secretaria Municipal de Educação. Os números mostram ainda que 22,6% dos pais e 27% das mães dos alunos não têm o Ensino Médio completo.



Filha de mãe com ensino superior, Letycia se destaca na escola | Foto: Fernando Souza / Agência O Dia

“A educação é passada de mãe para filho”, afirma o pesquisador Marcelo Neri, acrescentando que o programa incentiva toda família.

O trabalho mostrou, no entanto, uma falha: estudantes órfãos de mãe têm 49% menos de chance de ser inscritos. “Vamos propor uma busca ativa desses alunos nas escolas para que sejam incluídos”, afirmou o pesquisador.

Português ainda é desafio

O incentivo de prêmio bimestral — cada estudante que aumenta sua média bimestral em 20% ou consegue uma nota alta de acordo com a série, ganha bônus de R\$ 50 — não conseguiu superar a dificuldade em uma matéria: Língua Portuguesa.

“Os alunos aumentaram a média em Matemática e Ciências, mas em Português o ganho foi nulo”, disse Neri. O estudo não identifica a razão do problema com a disciplina.